

MAPAS MENTAIS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE

GABRIELA MARIA DE FREITAS¹, DÉBORA CRISTINA ROSA FARIA DA COSTA².

¹Graduanda em Tecnologia de Design de Interiores, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Jacareí, gabriela.freitas@aluno.ifsp.edu.br.

²Doutoranda em Tecnologia da Arquitetura (FAUUSP), Docente do IFSP, debora.costa@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.03.01-2 Adequação ambiental

Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019 – Sorocaba – SP, Brasil

RESUMO: Ao analisar a qualidade da relação pessoa-ambiente, é possível compreender, por meio dos mapas mentais, que existem aspectos que a influenciam. Estes aspectos estão relacionados com o envolvimento do usuário no espaço, por meio do seu comportamento e cognição, gerados a partir dos aspectos físicos, psicológicos e sociais. O objetivo desta pesquisa é identificar metodologias de análise destes mapas mentais, investigando as contribuições destes para a pesquisa da relação pessoa-ambiente. Para atingir o objetivo da pesquisa, foram aplicados mapas mentais aos usuários dos espaços do Instituto Federal de São Paulo – Campus Jacareí, buscando compreender quais as percepções destes em relação aos espaços e levantar as demandas provindas da análise deste instrumento aliado a outros, utilizados em pesquisas na área de Pessoa-Ambiente e Avaliação Pós-Ocupação. Na aplicação dos mapas, através de uma dinâmica com diferentes grupos, pode-se compreender a noção de espacialidade e a imageabilidade dos participantes em relação ao ambiente construído do câmpus. A análise desta ferramenta está sendo realizada e, posteriormente, será compilada para a apresentação final de resultado.

PALAVRAS-CHAVE: mapa mental; relação pessoa-ambiente; percepção ambiental; arquitetura; usuário.

MIND MAPS USED AS A PERSON-ENVIRONMENT ASSESSMENT TOOL

ABSTRACT: By analyzing the quality of the person-environment relationship, it is possible to understand, using mind maps, that there are some aspects that influence it. These aspects are related to the user's involvement in space, through their behavior and cognition, generated from the physical, psychological and social aspects. The objective of this research is to identify methodologies of analysis of these mind maps, investigating their contributions to the research of the person-environment relationship. To achieve the research objective, mind maps were applied to the users of the spaces of the Federal Institute of São Paulo - Campus Jacareí, seeking to understand their perceptions of the spaces and raise their demands. This data collection tool was combined with others used in the area of Person-Environment and Post-Occupation Evaluation. In the application of the mind maps, through dynamics with various homogeneous groups, it was possible to note the notion of spatiality and people's perception of the campus space. The analysis of the data collect with this tool is being performed and will be later compiled with the other analyzes for final presentation of the results.

KEYWORDS: mind map; person-environment relationship; environmental perception; architecture; user.

INTRODUÇÃO

As atividades humanas são desenvolvidas dentro de um espaço físico. Este, ao mesmo tempo que sofre influência das ações humanas, estimulam-nas na mesma proporção (SANOFF, 2001). Segundo Elali (2002) “o ambiente tanto modifica o indivíduo quanto é modificado por ele”. O ambiente escolar,

por sua vez, faz parte do processo do educar, sendo considerado como o segundo professor (SANOFF, 2001). Pesquisadores estudam a relação dos usuários e os ambientes escolares, buscando aspectos relevantes para contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento das atividades. Os usuários destes ambientes no Instituto Federal de São Paulo estão sendo abordados para coleta de informações sobre a vivência no Campus, a fim de compreender a qualidade dos espaços por meio de sua percepção, bem como possíveis demandas dos usuários.

Para compreender a qualidade da relação pessoa-ambiente, foi aplicado o instrumento mapa mental frequentemente utilizado na área de pesquisa de Estudos Pessoa-Ambiente, utilizado também por pesquisas da área de Avaliação Pós-Ocupação. O mapa mental ou cognitivo foi difundido por Kevin Lynch em 1960, que se utilizou de mapas mentais para obter informações sobre a imagem ambiental das pessoas sobre o lugar em que frequentam (RHEINGANTZ, 2009).

As principais categorias de análise propostas por Lynch (1997) são: identidade, estrutura e significado. Lynch (1997) descreve a identidade como o reconhecimento do objeto e seu significado individual. A estrutura da imagem permite identificar com clareza a relação dos objetos e do observador no espaço. Segundo o autor, este objeto deve ter significado prático ou emocional para o observador.

MATERIAL E MÉTODOS

Na aplicação da ferramenta de análise, optou-se por trabalhar com diferentes grupos selecionados de acordo com o segmento a que pertencem dentro da instituição. Foram realizadas 5 aplicações organizadas da seguinte maneira: em salas de aula, os entrevistados receberam materiais de registro diversos e instruções na qual deveriam desenhar um mapa do campus destinado a auxiliar um visitante sobre o local (Figura 1). A pesquisa com usuários foi submetida ao Comitê de Ética do IFSP para a validação da aplicação. O objetivo foi de verificar a noção de espacialidade, imageabilidade e legibilidade que o usuário tem em relação ao edifício e ambientes (LYNCH, 1997). A aplicação foi feita com o modelo sócio-interativo ou experiencial, que não estabeleceu categorias de análises prévias. Foram registrados por meio de vídeos os comentários e explicações, bem como a ordem de execução do desenho que deixou claro os elementos mais significativos.



FIGURA 1. Aplicação de Mapa Mental com grupo de estudantes.

A aplicação do Mapa Mental seguiu o roteiro de questões apresentado na Figura 2.

- 1) Que ideias ou símbolos o termo IFSP- Jacareí sugere a você e como você descreveria IFSP-Jacareí fisicamente?
- 2) “Gostaríamos que fizesse um mapa esquemático do IFSP-Jacareí. Desenhe-o como se estivesse fazendo uma rápida descrição do local para um estranho, incluindo todas as características principais. Não esperamos que você nos apresente um desenho perfeito, mas apenas um esboço de mapa”. (LYNCH, 1982)
- 3)
 - a. Indique com detalhes e clareza as direções do (s) percurso (s) mais realizados por você dentro do campus. Tente informar em ordem sequencial as coisas que vê, ouve ou sente ao longo do trajeto, e tente desenhar coisas que informaria a um estranho que desejasse repetir esse percurso.
 - b. Tente descrever as emoções que sente em relação às diferentes partes do trajeto (por exemplo com relação à segurança, expectativas ou tempo gasto no percurso).
- 4) Informar quais são os principais elementos distintivos do espaço que você descreveu.
- 5)
 - a. Descrever cada elemento, e também informar que elementos ou indicadores usaria para identificar o lugar onde está agora;
 - b. Dizer qual emoção sente a respeito do elemento ou indicador considerado;
 - c. Você seria capaz de indicar sua localização atual no mapa?
- 6) Você consegue indicar o norte no mapa que desenhou?
- 7) Opinar:
 - a. O que você acha que estávamos tentando descobrir?
 - b. Qual importância a orientação e o reconhecimento dos elementos urbanos tem para as pessoas?
 - c. Você considera sentir mais prazer ou aflição por saber o lugar onde está e para onde você está indo?
 - d. Você considera fácil encontrar os caminhos no campus e identificar suas partes?
 - e. Você consegue lembrar de um edifício ou um local que tenha boa orientação? O que faz com que ele tenha boa orientação?

Figura 2. Roteiro para aplicação da atividade de Mapa Mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento. Contudo, a partir das aplicações dos mapas mentais e de breves análises iniciais realizadas, pode-se constatar que a abordagem dos participantes se relaciona fortemente ao papel desempenhado por eles dentro da instituição: a ênfase nos desenhos se deu nos espaços mais vivenciados, ao passo que em alguns casos, houve até mesmo a negligência quanto à existência de espaços centrais e de grande área no edifício escolar.

Alguns exemplos de mapas mentais confeccionados durante a aplicação do instrumento apresentam-se nas Figuras 3, 4 e 5.

A análise será realizada detalhadamente até a conclusão do artigo, mas a partir dos primeiros indícios, pode-se afirmar que os produtos apresentam imageabilidade consistente em determinados locais da edificação, enquanto em outros não se identifica a mesma força.

CONCLUSÕES

A qualidade da arquitetura escolar impacta diretamente na qualidade da relação pessoa-ambiente, influenciando-os através da ambiência criada pelos aspectos físicos, sociais e psicológicos. Em contraponto, os ambientes são modificados de acordo com as demandas humanas (SANOFF, 2001), que são executadas de modo a melhorar a qualidade do estudo do educando, pois o espaço pode ser considerado parte do processo de ensino (SANOFF, 2001). O presente trabalho está em processo de análise dos dados coletados através dos mapas mentais, que resultarão no entendimento da imagem do local para os participantes e, posteriormente, em conjunto com outros instrumentos o compilado das modificações necessárias para atendimento das demandas dos usuários do Instituto Federal de São Paulo – Campus Jacareí.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSP Campus Jacareí pelo suporte prestado no desenvolvimento da pesquisa, ao Programa de Iniciação Científica (PIBIFSP) pelo financiamento da bolsa, bem como aos alunos, professores e técnicos administrativos que contribuíram com as participações e possibilitaram a execução da pesquisa e elaboração do presente artigo.

REFERÊNCIAS

ELALI, G. A. Ambientes para educação infantil: um quebra-cabeça? Contribuição metodológica na Avaliação Pós-Ocupação de edificações e na elaboração de diretrizes para projetos arquitetônicos na área. 2002. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1997.

RHEINGANTZ, P. A. et al. Observando a qualidade do lugar. Procedimentos para a avaliação pós-ocupação. PROARQ/UFRJ, 2009. Disponível em: <http://www.fau.ufrj.br/prolugar/assets/obs_a_qua_lugar.pdf>.

SANOFF, H. School Building Assessment Methods. Washington: National Clearinghouse for Educational Facilities, 2001.